SEGUNDA 03/DEZEMBRO

TERMINANDO COM DEUS

*Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre, de geração em geração. Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus. Fazes os homens voltarem ao pó, dizendo: Retornem ao pó, seres humanos!" (Salmos 90.1-3)*

Esta semana convido-lhe ao Salmo 90. Escrito por Moisés, é um tratado de sabedoria para a vida. Há diversas razões que me levam a ele e espero que elas me conduzam e permitam que Deus, como tantas vezes faz, apareça repentina e inesperadamente em meio a conjecturas humanas. Já estamos vivendo o último mês do ano. É hora de fazer contas. Não as contas com dinheiro, embora sejam também importantes. Mas as contas com a vida. Quem me tornei após mais um ano? Em todos os sentidos: intelectual, emocional, relacional, social, financeiro, físico e espiritual. Pois o tempo está passando e ele não é ilimitado.

Moisés começa o seu salmo de um ponto que determina tudo que vem depois: o Senhor é o refúgio dele, assim como vinha sendo o refúgio de seu povo, geração após geração. Está em Deus a sua segurança e confiança. Deus, que existe desde sempre, antes de tudo. Deus, que tudo criou e trouxe à existência. Moisés reconhece que Deus vem antes dele e ele, tendo chegado depois, não pode seguir sem Deus. Seguir para onde, sem o Deus que o antecede? Ao terminar este ano, devemos avaliar: onde está Deus em nossa vida? Que sinais há em nossa história este ano e indicam que Ele é nosso refúgio, que confiamos nele e o reconhecemos como sustentador de todas as coisas? Crer assim em Deus faz tudo mais ficar diferente. Se Deus é nosso refúgio, vamos enfrentar nossos problemas, dores e crises, bem como nossos melhores momentos, com Ele. E isso fará toda diferença.

Moisés lembra-se de que é finito. Nossa vida, como a vida de todo ser humano, chegará ao último ano, ao último mês, ao último dia e por fim, ao último instante. Não sabemos quando e não podemos fugir desse ciclo. Não importa quanto sabemos ou temos. O corpo que nos faz existir aqui voltará ao pó. Seremos apenas uma lembrança e deixaremos nossas marcas. Elas serão múltiplas. Ninguém deixa apenas um tipo. Há boas, bonitas, aquelas de que nos orgulhamos. E há ruins, feias, aquelas de que nos envergonhamos. Mas se Deus é nosso refúgio, cumprido nosso tempo aqui, seguiremos e deixaremos com nosso corpo, no pó, nossas lágrimas e máculas. Deus nos redimirá e nos receberá. Um mistério que ainda não conhecemos, mas conheceremos. O ano está findando e a vida seguindo seu curso. Seja Deus nosso refúgio e, com Ele, terminaremos bem. Seja o dia, o mês, o ano ou a vida!

TERÇA 04/DEZEMBRO

BREVE, MAS PRECIOSA

*“De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite. Como uma correnteza, tu arrastas os homens; são breves como o sono; são como a relva que brota ao amanhecer; germina e brota pela manhã, mas, à tarde, murcha e seca.” (Salmos 90.4-7)*

A vida por aqui é cheia de ilusões. Não temos realmente clareza de seu significado e brevidade. Especialmente quando somos jovens, achamos que temos ainda todo o tempo do mundo. E mesmo com o passar da juventude, ainda fazemos o que podemos para retardar os efeitos do tempo. Como vivemos sob uma grande valorização da estética, não vai aqui uma crítica e sim um alerta: enquanto lutamos para manter a jovialidade não nos esqueçamos de que o tempo passa e com ele nós também passamos.

Para alguns, pensar no fim é algo ruim e até mesmo doentio. Para Moisés era algo importante e ele inclui isso em seu salmo. Seu referencial é Deus. Enquanto Deus é eterno e domina o tempo, ele se vê e vê a todos os demais seres humanos como temporais e de curta duração. A consciência de que somos finitos pode nos ajudar a viver de forma mais simples e a resistir à arrogância que domina a tantos. Enquanto alguns se imaginam jequitibás, uma árvore nativa da Mata Atlântica e que pode chegar a 60 metros de altura e alcançar idade de mais de 3 mil anos, Moisés se vê como uma relva, que brota pela manhã e a tarde encontra seu fim. Há mais propensão à humildade numa relva do que num jequitibá.

Seguir a Cristo é não ter medo da brevidade da vida, mas aprender com ela. Ela é sempre breve, por mais que dure. Seguir a Cristo é aprender a servir-se dos próprios limites para crescer em humildade e serviço ao semelhante. É pensar no fim com mais frequência e com menos medo, e seguir vivendo de maneira mais responsável e amorosa. Queiramos ou não, gostemos ou não, somos muito breves por aqui. Mas, ainda assim, preciosos para Deus que nos amou e nos deu Jesus. Nesse nosso breve tempo, vivamos guiados pela fé em Cristo. Que nossa breve vida conte uma maravilhosa história. A história do amor de Deus, que de tanto amor entrou na história. E em sua breve jornada aqui, mudou eternamente o destino dos homens. Que por causa dele e por meio dele, façamos em nosso breve instante coisas de valor eterno.

QUARTA 05/DEZEMBRO

POR CAUSA DELE

*“Somos consumidos pela tua ira e aterrorizados pelo teu furor. Conheces as nossas iniquidades; não escapam os nossos pecados secretos à luz da tua presença. Todos os nossos dias passam debaixo do teu furor; vão-se como um murmúrio. Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!” (Salmos 90.7-10)*

No texto de hoje há duas informações que deixam claro que nossa vida poderia ser uma enorme tragédia, do início ao fim: a primeira é que somos pecadores e nossas iniquidades (falta de retidão) são plenamente conhecidas por Deus que tem poder para nos julgar e condenar; a segunda é que nossa vida é breve e, se por ventura estende-se um pouco mais, este período é marcado por dificuldades e sofrimento. Poderia ser somente isso. Mas, por causa de Deus, não é. Por isso o salmo não começa com estas constatações, mas com Deus. Por causa dele a tragédia é superada.

Deus se importa, Deus se aproxima. Deus é bom e amoroso. Deus é refúgio e fortaleza nos tempos de angústia. É socorro bem presente. Suas misericórdias nos preservam e se renovam a cada manhã. Para gente como nós, propensos ao erro e vulneráveis ao mal, a vida seria miserável se Deus não nos amasse. Sem Seu perdão e aceitação, que seria de nós? Ele nos amou primeiro e, entre nós e Ele, é Ele a parte fiel da relação. Somente por isso é que a constatação que Moisés faz nesta parte do salmo nem parece o retrato da vida de tantos de nós. A presença de Deus na vida subverte o processo existencial que terminaria vazio e triste, tornando-o uma jornada de restauração, transformação e esperança.

Viver como cristão e seguir a Cristo é manter claro que tudo que nos é possível desfrutar de bom nesta vida é por causa do amor de Deus. Ele derrama sua misericórdia sobre todos! Mesmo para os céticos, para os ateus, para os que existem ignorando completamente a história da salvação, isto é verdade. Mas a plenitude existencial, que torna o fim da vida apenas um começo e nos liberta de culpas e enganos para partirmos em paz, isso resulta de seguirmos a Cristo. Não de saber coisas sobre Ele ou estar envolvido com alguma religião, cumprindo seus rituais. A plenitude de vida é comunhão com Deus, a bênção da presença de Cristo. Tudo fruto da graça, concedido por Seu amor. Possível a todo ser humano. Um passo além da misericórdia que nos livra da tragédia.

QUINTA 06/DEZEMBRO

TEMER A DEUS

*“Quem conhece o poder da tua ira? Pois o teu furor é tão grande como o temor que te é devido. Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria. Volta-te, Senhor! Até quando será assim? Tem compaixão dos teus servos!” (Salmos 90.11-13)*

A singeleza e humildade com que Deus se revela, em especial na pessoa de Jesus, confundem a mente humana. Sendo poderoso, suporta a rejeição humana e até mesmo suas ofensas e, em silêncio, permanece concedendo Sua misericórdia que preserva, e retardando seu juízo, que poderia destruir. Não há ser humano que conheça de fato o poder da ira de Deus e nem mesmo o Seu furor, cuja grandeza deveria inspirar temor, mas cuja amabilidade o torna fraco para o olhar descrente. Fraco ao ponto de não ser digno de ser crido. Por tudo isso, seguir a Cristo é algo singelo e mais identificado pelo que é pequeno e humilde do que pelo que é suntuoso e impressionante. É o grande Deus se fazendo tão próximo e pequeno para falar a quem tiver ouvidos para ouvir.

É o que inspira-nos pensar este texto do salmo de Moisés. Ele não quer passar a vida sem a clareza da grandeza do poder de Deus e o temor devido a Ele. Também seu povo deveria ser marcado por isso. Ele exclama, até quando será assim? Até quando a grandeza, o poder e o temor a Deus seriam ignorados? Passar pela vida sem encontrar lugar para crer é acomodar-se a alguma coisa que, precariamente, se adequa à limitada capacidade racional humana como juiz final da verdade. É ficar consigo mesmo e perder-se de Deus. Moises não deseja isso. Ele não quer ignorar Deus e Sua grandeza, para devotar-lhe o devido temor que, longe de ser medo, é autodoação, é entrega do lugar supremo ao Supremo Deus. Por isso pede: ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria. Na linguagem de Salomão, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 1.7).

Como lemos o que Moisés escreveu a tanto tempo? É ainda relevante para nós? Não há dúvida que sim. Uma coisa é Deus se apequenar para que possamos ouví-lo, outra é nós o tornarmos pequeno para que possamos nos servir dele. Que sejamos livres disso. Que a grandeza e o poder de Deus nos sejam percebidos, que aprendamos com a vida e em temor sejamos sábios. Se assim for, teremos sido alcançados pela compaixão de Deus, como pediu e orou Moisés.

SEXTA 07/DEZEMBRO

PERCEBER DEUS

*“Satisfaze-nos pela manhã com o teu amor leal, e todos os nossos dias cantaremos felizes. Dá-nos alegria pelo tempo que nos afligiste, pelos anos em que tanto sofremos. Sejam manifestos os teus feitos aos teus servos, e aos filhos deles o teu esplendor!” (Salmos 90.14-16)*

O salmo está chegando ao final, assim como nossa semana. Como que do alto de um monte, Moisés observa a vida. Há dias a serem vividos e ele deseja e pede a Deus que em suas manhãs possa desfrutar de Seu amor leal. O verbo que ele usa é “satisfazer”, segundo a Nova Versão Internacional. Mas há estudiosos que traduzem o termo hebraico como “surpreender”, como alguém que espera ser presenteado logo ao amanhecer. A Bíblia Judaica traduz como “encher”, o que nos leva a pensar que Moisés desejava iniciar o dia sendo cheio do amor leal e então seguir em frente. O amor que não decepciona. Nada melhor do que, diante de um dia incerto, em que não há como ter garantias de que as coisas permanecerão sob controle, do que ser satisfeito, surpreendido, cheio com a surpreendente presença amorosa de Deus.

Há lembranças de dores e lutas na memória de Moisés. Assim como na de cada um de nós. Ele inclui Deus em suas aflições, algo bem comum na espiritualidade do Antigo Testamento que atribui a Deus, indistintamente, todas as coisas. Nós associamos a ausência de Deus. Ele espera tempos melhores, que sejam dádiva divina para seu futuro. Não está em coisas sua esperança, mas em Deus. Ele quer a alegria de Deus para faze-lo esquecer as tristezas da história. Pede que Deus se manifeste de modo que possa perceber. A percepção do Deus que age e está perto é transformadora. Mas não experimentamos isso se não temos tempo para estar pela fé com Deus. Se não nos expressamos a Ele em oração.

A semana está findando. Olhe para trás e para frente. Peça em sua oração o mesmo que Moisés pediu em seu salmo. Não há bem ou conquista que nos traga cura para as dores do passado como o faz o amor leal de Deus. Tudo nesta vida pode ser perdido, mas o amor de Deus não. Ele é firme, é constante, é irrevogável. Olhar para a vida com os olhos da fé, percebendo os movimentos de Deus, alimenta nosso senso de segurança e esperança diante da vida. É assim que encontramos felicidade: na certeza do amor, presença e cuidado de Deus. Nas sutilezas divinas que só percebem aqueles cujo coração se arriscou no caminho, as vezes escuro, da fé.

SÁBADO 08/DEZEMBRO

SEGUINDO COM DEUS

*“Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!” (Salmos 90.17)*

Moisés foi um líder como poucos. Em quarenta anos, tendo iniciado uma jornada incerta do ponto de vista humano, com uma multidão de escravos numa ponta do deserto do Sinai, gente que nem mesmo o aceitava realmente como líder, gente inconstante e confusa, ele entrega na outra ponta um povo organizado para viver como comunidade. Com um código de leis e um sistema religioso que ajudaria a manter uma identidade que, após milênios, ainda o sustenta como nação. Foi também um homem que experimentou profundas transformações pessoais. De alguém que facilmente se irava, passou a ser reconhecido como o homem mais manso da terra (Nm 12.3). O segredo desse homem comum, mas extraordinário, foi Deus.

Deus é a diferença na vida humana. Sem Deus, qualquer ser humano é apenas do tamanho de si mesmo. Dura apenas um sopro. A maioria sequer alcança o que lhe seria possível. Está sujeito a seus próprios limites e incapacidades. É, ao mesmo tempo, protagonista de coisas louváveis e coisas reprováveis, constrói por si mesmo tanto a própria alegria e tristeza. E por mais que a vida lhe pareça gloriosa, chega o momento que, como a relva sob o sol, ele murcha, caindo diante do poder do tempo. Sem Deus a vida humana é pequena demais para satisfazer a imagem e semelhança que recebemos do nosso Criador. Por isso Moises termina da melhor maneira possível seu salmo. Diante do futuro, com disposição para trabalhar, para lutar pela vida, mas não sem suplicar que a bondade de Deus lhe seja concedida. Mas há ainda um detalhe importante.

Moisés pede que Deus seja seu parceiro e consolide a obra de suas mãos. Seguir a Cristo é fundamentalmente isso: viver a vida com Deus e perceber nela algo maior que nosso talento, esforço ou trabalho; perceber nela a presença e ação de Deus. Ao terminar esta semana, devemos olhar para nosso futuro e decidir de que tamanho será nossa vida. Não me refiro a tempo, mas a significado, sentido. De que tamanho será? Vamos realiza-la sozinhos ou com Deus? Que o salmo de Moisés nos inspire e que a história de nossa existência declare que andamos com Deus, que fomos por Ele transformados e que nos vimos envolvidos em algo maior que nós mesmos. Que, de tão maior que nós mesmos, os outros sejam levados a crer que Deus anda com pessoas.